A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO 8º E 9 º ANOS DE ESCOLAS PÚBLICAS DE TERESINA/PI SOBRE AS AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Emerson Abraão Nunes da Silva
Thalita da Silveira Arruda
Sergio Luiz Galan Ribeiro
Janete de Páscoa Rodrigues
UFPI-TERESINA-PIAUÍ-BRASIL
abraaokuririn@hotmail.com

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo investigar a percepção dos alunos de uma escola pública municipal de Teresina/PI acerca das aulas teóricas e práticas de Educação Física ofertada aos mesmos. O método empregado foi o descritivo-exploratório, dentro de uma abordagem qualitativa. Foi realizada uma pesquisa de campo por meio da aplicação de um questionário contendo perguntas abertas e fechadas. Foram questionados 100 alunos, de ambos os sexos, sendo 48 meninas e 52 meninos. Todos estudantes do 8º e 9º ano da escola em questão. A coleta de dados foi realizada nos dias 21 e 22 de outubro de 2010. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos aceita as aulas teóricas de Educação Física e que eles tem o desejo de aprender conteúdos diferentes do futebol e do futsal nas aulas práticas. Concluiu-se que as aulas teóricas aliadas às práticas são na concepção dos alunos a melhor forma de ensino para a Educação Física.

Palavras-chave: Teoria. Prática. Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma disciplina que trabalha com a concepção de corpo e movimento, através de atividades recreativas, rítmicas e desportivas buscando uma consciência corporal que visa proporcionar o desenvolvimento integral do aluno, pois a educação física não se limita apenas ao ato motor, mas se utiliza dele para trabalhar os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores do indivíduo.

Para isso, a Educação Física escolar conta com uma vasta quantidade de conteúdos formados por um conjunto de práticas a que se dá o nome de cultura corporal do movimento, os quais são: os jogos, as danças, os esportes, as ginásticas e as lutas.

O coletivo de autores (1992, p.36) fala de duas perspectivas da Educação Física Escolar na dinâmica curricular. A primeira perspectiva tem como objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão física do homem, logo, o seu objetivo é atingir o melhor rendimento da capacidade física, e, para tal finalidade, a escola precisa de um espaço diferenciado para a execução das aulas tal como praças, quadras e campos. A segunda trata da reflexão da cultura corporal. Aqui o objetivo é instigar o aluno a entender o porquê de cada conteúdo para compreender-se como sujeito histórico, assim, os espaços usados pela escola podem ser tanto uma quadra, pois essa perspectiva não desconsidera o domínio dos elementos técnicos/táticos, como uma sala de aula para uma reflexão pedagógica.

Kunz citado por Henklein *et. al*, (2013, p.2) fala que a Educação Física tem por objetivo a formação de sujeitos críticos que podem buscar a transformação da realidade na qual estão inseridos se assim desejarem. A educação de caráter crítico, reflexivo deve ser fundamentada no desenvolvimento das competências objetiva (técnica), social (contexto sócio-cultural) e comunicativa (pensamento crítico). Isto faz com que a Educação Física se torne semelhante às outras disciplinas da escola. Por isso, é importante esclarecer sobre a contribuição que esta deve oferecer para a educação escolar.

Para Barbosa (2001, p.38), as aulas teóricas podem ser interessantes para os alunos se forem bem conduzidas pelo professor, ou seja, a postura dele é o diferencial para uma aula teórica seja motivadora. Assim, Palafox *et .al.* (1998, p.122) dizem que qualquer prática educativa realizada sem um referencial teórico é uma prática conservadora, fazendo com que todos os envolvidos no processo educativo fiquem presos a práticas pedagógicas que se conhece apenas no contexto de aplicação, tornando-se assim meros reprodutores da prática.

Mattos; Neira (2000) citados por Lorens, c f; Tibeau C. (2003) alegam que toda aula deve conter uma parte teórica e outra prática. O momento teórico é de fundamental importância para que o aluno possa de fato entender o porquê de tudo o que é realizado na parte prática, desde os conceitos das atividades até a importância da aula. Assim, o aluno poderá, na hora da prática, visualizar tudo aquilo que ele já aprendeu na teoria. Essa teorização serve para conscientizar o aluno de forma que ele não fique alheio ao conteúdo. Mas é necessário o uso da sala de aula para tal atividade.

Segundo Betti (1991), citado por Lorens, C F; Tibeau C. (2003) a Educação Física é mais do que o fazer (prática). Todos devem saber (teoria) o porquê de fazer, ou seja, é necessário explicar os benefícios, a execução e todo e qualquer detalhe que envolva a atividade proposta.

As razões que justificam a escolha para a realização desta pesquisa, tematizando as concepções dos estudantes de 8º e 9º anos escolares sobre a oferta de aulas teóricas e práticas de Educação Física, consistem no fato de que é relevante investigarmos sobre os resultados dessas aulas junto aos alunos, pois sabemos que elas podem desencadear diferentes respostas no entendimento e concepções dos alunos.

2 **METODOLOGIA**

Dentro de uma abordagem qualitativa, esta pesquisa empregou o método descritivo-exploratório. Costa (2001, p.30) fala que o método exploratório é usado quando se sabe pouco sobre o assunto e, a partir de então, busca-se a construção de hipóteses. No método descritivo já se sabe alguma coisa sobre o assunto e o objetivo é divulgar e buscar adesões de outros pesquisadores. Os dois métodos podem andar juntos já que a descrição é a forma de "fotografar" o que foi pesquisado com uma atitude exploratória..

A população se constitui de um total de 500 alunos regularmente matriculados na Escola pública Municipal Itamar Brito, situada à rua Macaé, 7461 – Pedra Mole. A amostra foi composta por 100 alunos do 8º e do 9º ano do turno da manhã da referida escola.

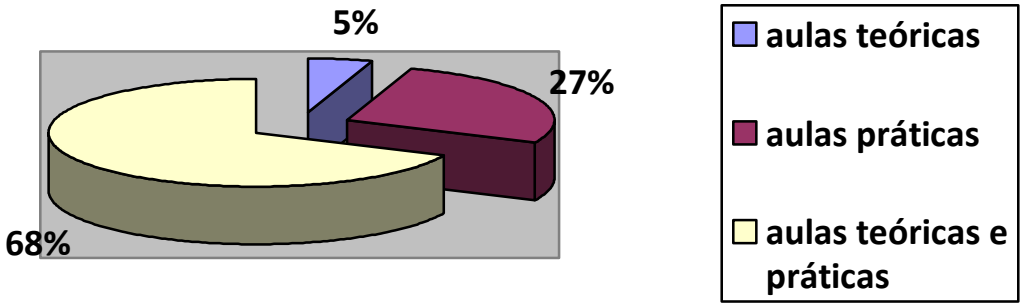
Os dados foram coletados através de questionários contendo nove questões abertas e fechadas que visaram levantar o perfil do aluno, o gosto pelas aulas teóricas e práticas de Educação Física, bem como sobre os conhecimentos (conteúdos) da educação física escolar adquiridos nas aulas teóricas e práticas. Os questionários foram aplicados nos dias 20 e 21 de outubro de 2010, durante as aulas de educação física, pelo próprio pesquisador. A coleta foi feita nas instalações da escola mencionada e cenário da pesquisa.

Os dados coletados foram discutidos e analisados num cotejamento entre as teorias consultadas no segmento da pesquisa (referencial teórico) e os resultados levantados. Estes foram dispostos textualmente e sob forma de gráficos para melhor compreensão e visualização.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PREFERÊNCIA DOS ALUNOS ENTRE AS AULAS PRÁTICAS E TEÓRICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Dos 100 alunos pesquisados, 27 responderam que gostam somente das aulas práticas de educação física; 68 responderam que gostam das práticas e das teóricas de maneira igual, e cinco alunos disseram gostar somente das aulas teóricas.



Fonte pesquisa direta (SILVA, 2010)

Segundo autores como Betti (1999), citado por LORENS, C F; TIBEAU C. (2003), a aprendizagem da educação física através da prática necessita de uma teoria que a embase, otimizando a aprendizagem.

Faria Júnior (1986, p.61) diz que as aulas teóricas são uma forma de substituição das aulas práticas que evita o investimento em melhores instalações e material para a prática da Educação Física. Para justificar o porquê de gostar apenas da aula teórica um aluno escreveu: "Devido a quadra não ser coberta a gente pega muito sol" (Aluna 27, 2010)

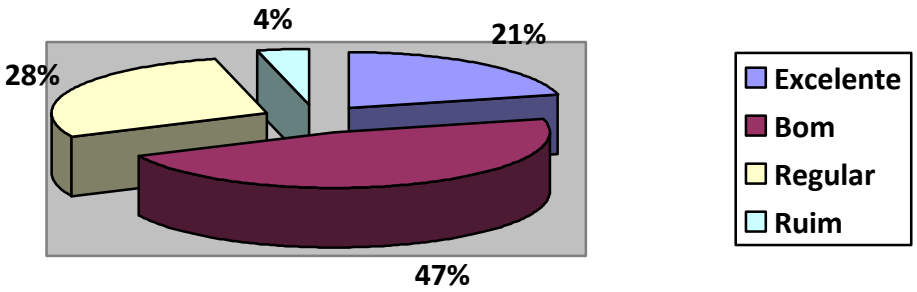
Barros (2008, p.2), por sua vez, fala que o professor de educação física não pode se preocupar somente com o físico, mas também com o intelecto. Oliveira, citado por, Barros (2008, p.2) afirma que as atividades práticas são o meio e não o fim e que "é importante que as pessoas se movimentem tendo a consciência de todos os seus gestos. Precisam estar pensando e sentindo o que realizam".

Segundo os PCNs (Brasil, 2008) o aluno precisa ser considerado como um todo, ou seja, os aspectos cognitivos e afetivos não podem ser esquecidos mesmo que a experiência prática esteja vinculada à aprendizagem. O aluno não pode ser apenas submetido a uma série de gestos estereotipados com o objetivo de automatizá-los, mas é necessário se apropriar de um processo de construção de conhecimento.

3.2 CONCEITOS DOS ALUNOS SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA OFERTADAS NA ESCOLA

Quando solicitados a fazer uma avaliação (emitir um conceito) sobre as aulas de Educação Física ofertadas na escola em que estudam, os alunos tiveram que escolher entre quatro opções: excelente, boa, regular e ruim. Frente a isso, a maior parte dos alunos (47 dos 100 alunos pesquisados) consideram as aulas como boas; vinte e um alunos marcaram a

opção excelente; outros vinte e oito estudantes consideram as aulas como regulares, e apenas quatro alunos consideraram as aulas como ruins.



Fonte pesquisa direta (SILVA, 2010)

A motivação é a energia da aprendizagem. Freire, citado por Franchin (2013, p.2) diz que o professor deve preocupar-se não apenas em transmitir conteúdos, mas trabalhar a capacidade crítica do aluno, ensinando-o a pensar, reforçando a curiosidade e a insubmissão.

Uma aula pode tornar-se desagradável caso se resuma apenas a repetições, realizadas de forma desatenta e mecânica. Isso pode resultar num automatismo estereotipado. Por isto é função do professor intervir nessas situações criando novos desafios para que os automatismos não sejam suficientes para a realização das atividades. (PCNs/BRASIL 2008, p.28)

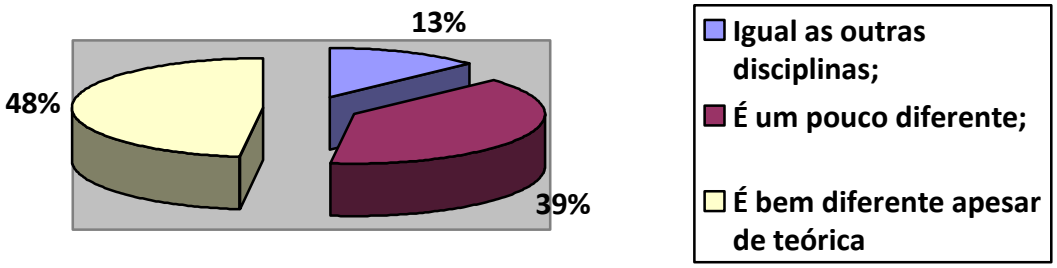
> [...] uma atividade só se tornará desinteressante para a criança quando não representar mais nenhum problema a ser resolvido, nenhuma possibilidade de prazer funcional pela repetição e nenhuma motivação relacionada à interação social. (PCNS/BRASIL 2008, p.29)

3.3 AULAS TEÓRICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA FRENTE AS DEMAIS DISCIPLINAS ESCOLARES.

Neste item pretendeu-se fazer uma comparação entre a importância dada pelos alunos às aulas teóricas de Educação Física frente às aulas teóricas das outras disciplinas na escola. Para tanto, os alunos tinham as seguintes opções:

- Igual às outras disciplinas
- É um pouco diferente
- É bem diferente apesar de teoria

Neste item, verificamos que 48 alunos responderam que a aula é bem diferente das outras disciplinas. 39 alunos responderam que as aulas de Educação Física são apenas um pouco diferente das outras disciplinas. Por fim, apenas 13 alunos responderam que as aulas são iguais as demais.



Fonte pesquisa direta (SILVA, 2010)

O benefício da prática de uma atividade física é inquestionável, mas, verificar os benefícios dessa prática dentro da escola para justificar sua inclusão dentro do currículo é outra coisa. Freire (1988, p.81) diz que os atos motores são indispensáveis para a relação com o mundo e para a compreensão dessas relações. A ação corporal liga o aluno do mundo concreto ao mundo das representações. Assim, a Educação Física tem sua importância na escola.

Segundo o coletivo de autores (1992, p.42) a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal que precisa ser transmitido aos alunos. Sua presença no currículo assim como a História, a Matemática entre outros, é de fundamental importância já que ela ajuda na compreensão da realidade natural e social, complexa e contraditória.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que a maioria dos alunos investigados gosta tanto das aulas teóricas de educação física quanto das aulas práticas. Notou-se que os estudantes atribuem valor igual às duas formas de aulas por acreditarem que a teoria os prepara para os conteúdos práticos ensinados na área. Verificou-se, ainda, que os alunos defendem o ensino teórico na disciplina educação física em razão de eles se interessarem em aprender sobre regras, história, sistemas de jogo e outros conhecimentos relacionados aos esportes.

A aula teórica é um meio usado em todas as disciplinas da grade curricular, inclusive a Educação Física, o que a torna uma área de conhecimento metodologicamente igual às demais disciplinas constituintes do ensino escolar. No entanto, a maioria dos alunos pesquisados concebe as teorias e conteúdos da Educação Física como um fator diferenciador em relação às outras disciplinas. Essa diferença está relacionada à ação pedagógica do professor de educação física desses alunos em sala de aula. Para os alunos, o professor apresenta aulas interessantes e criativas em comparação com os docentes de outras disciplinas da escola. Constatamos que apesar dos alunos apresentarem interesse de aprendizagem por esportes como futebol e futsal, eles esboçam desejo de praticar e aprender outros esportes como basquetebol, voleibol, handebol, dança, natação, lutas badminton, e outros. Nos relatos dos alunos verificamos algumas rejeições por parte deles com relação às aulas práticas em face da falta de infra-estrutura e de materiais esportivos como bolas, redes, cones etc.

Concluímos que o ensino da educação física precisa se constituir na ação pedagógica que integre de maneira continua e criativa a teoria com a prática, desconstruindo a secular idéia acerca da Educação Física como uma disciplina e área de ensino ancorada somente em

atividades práticas e desprovida de elementos epistemológicos capazes de lhe oferecer uma identidade como todas as outras áreas do conhecimento e disciplinas escolares que se apresentam no entrecruzamento entre conhecimentos teóricos e uma boa atuação prática de maneira indistinta e equivalentes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Claudio Luís de Alvarenga. **Educação Física Escolar: As representações sociais.** Rio de Janeiro: Shape, 2001.

BARROS, Teresa Carvalho Veloso et al. **Educação Física Escolar: Teoria e prática nas escolas municipais de União do ensino fundamental.** Disponível em: www.ufpi.br/subsiteFiles/def/arquivos/files/AVALIAO%20DO%20RISCO%20DE%20DOENAS%20RELACIONADAS%20AO%20EXCESSO%20DE%20GORDURA%20ABDOMINAL%20EM%20IDOSAS.PDF Acesso em: 1 de março de 2013

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/fisica.pdf>. Acesso em: 05 de dez. 2008

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, Sérgio Francisco. **Método Científico: Os Caminhos da Investigação.** 1ª ed. São Paulo: Harbra, 2001

FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes de. **Fundamentos Pedagógicos – Educação Física.** Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1986.

FRANCHIN, Fabiana et al. **Motivação nas aulas de Educação Física: Um enfoque no ensino médio.** Disponível em: www.eefc.ufscar.br/pdf/fabiana.pdf Acesso em: 28 de fevereiro de 2013

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e prática da Educação Física.** 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1988.

HENKLEIN, Ana Paula. **A concepção crítico-emancipatória: avanços e possibilidades para a educação física escolar.** Disponível em: www.cbce.org.br/cd/resumos/108.pdf. Acesso em: 28 de ferevereiro de 2013

LORENS, C F & TIBEAU C. **Educação Física no Ensino Médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos.** Disponível em: http://www.efdeportes.com/efd66/medio.htm. Acesso em: 06 de Nov de 2009

PALAFOX G H, TERRA D V, PIROLO A L. **O desafio de teorizar a prática da Educação Física para transformá-la.** Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis. Acesso em: 05 de Nov do 2009

CONTATOS:
EMERSON ABRAAO DA SILVA NUNES

ENDEREÇO: RUA MONSENHOR MELO 323-SANTA ISABEL – CEP: 64053-220
TERESINA-PI
E-MAIL: abraaokuririn@hotmail.com